



16, 17 e 18 de novembro de 2016.
Campina Grande, Paraíba, Brasil

USO DA SEIVA DA PALMA FORRAGEIRA (*OPUNTIA FÍCUS-INDICA* MILL.) E DA RESINA DE ESPONJINHA (*ALBIZIA LEBBECK* (L.) BENTH), COMO AGLUTINANTES NA CONFECÇÃO DA GEOTINTA

Aline de Carvalho Silva¹, Adriana de Fátima Meira Vital²

RESUMO

O solo é um recurso ambiental dinâmico, complexo e finito, que exerce múltiplas funções. Seu valor e importância precisam ser (re)conhecidos para que seu uso se dê de forma sustentável. Além da função de sustentação agrícola, o solo apresenta a versatilidade de uso não agrícola, como na confecção da cerâmica e tinta de terra. Usar o solo como recurso gerador de arte, através da pintura com tinta de terra, é possibilitar o diálogo sobre as questões que lhe são próprias, disseminando práticas sustentáveis de uso e manejo na tentativa de popularizar o conhecimento desse recurso natural, além de proporcionar alternativa de renda. Esse é o panorama da bioconstrução e permacultura. Na confecção da tinta de terra (geotinta), usa-se o solo como matéria básica, adicionando-se água e cola branca como aglutinante; todavia, no cenário da promoção da sustentabilidade, a substituição da cola por um aglutinante vegetal agregaria valor ao produto. A pesquisa objetivou avaliar a influência de componentes vegetais na composição e utilização da geotinta. Utilizou-se a resina produzida pela leguminosa esponjinha (*Albizia lebeck* L. (Benth.) e a seiva da palma (*Opuntia ficus indica* Mill.), planta exóticas, mas aclimatadas a região Nordeste. O material foi dissolvido em água e adicionado aos diferentes solos, previamente destorroados e peneirados. A tinta foi aplicada em cerâmica e telas de algodão. Resultados preliminares indicam possibilidade de uso, pois não apresentou descascamento ou rachaduras. Futuras pesquisas deverão dar continuidade a proposta em pauta.

Palavras-chave: Tinta de Terra, Resina, Aglutinantes vegetais, Educação em Solos, Tinta ecológica.

¹ Graduando em Engenharia Elétrica, Departamento de Engenharia Elétrica, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: rafael.barros@ee.ufcg.edu.br

² Engenharia Elétrica – UFCG, Doutor, Departamento de Engenharia Elétrica, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: edson@dee.ufcg.edu.br



16, 17 e 18 de novembro de 2016.
Campina Grande, Paraíba, Brasil

SAP USE OF PALM forage (*Opuntia ficus-indica* MILL .) AND sponge RESIN (*ALBIZIA lebeck* (L.) Benth) , AS BINDERS IN THE MANUFACTURE OF GEOTINTA

ABSTRACT

Soil is a dynamic environmental resource, and complex finite, which exerts multiple functions. Its value and importance need to be (re) known for its use takes place in a sustainable manner. In addition to agricultural support function, the soil has the versatility of non-agricultural use, such as in the manufacture of ceramics and paint earth. Using the soil as art generator feature, through painting with paint of land, it is to enable dialogue on the issues of its own, spreading sustainable practices of use and management in an attempt to popularize the knowledge of this natural resource, as well as pro- porcionar alternative income. This is the picture of bioconstruction and permaculture. In making the ink land (geotinta), you use the soil as raw materials, adding water and white glue as a binder; However, in the scenario of promoting sustentabi ity, replacing the glue for a vegetable binder add value to the product. The research aimed to evaluate the influence of plant components in the composition and uses of geotinta tion. We used the resin produced by the sponge legumes (*Albizia LeBeck* L. (Benth.) And palm sap (*Opuntia ficus indica* Mill.), Exotic plant, but ACLI-killed the Northeast. The material was dissolved in water and added to different soils, previously destorroados and sieved. the paint was applied to ceramic and cotton fabrics. preliminary results indicate possibility to use, as showed no peeling or cracking. Future research should continue the proposal on the agenda.

Keywords: Land of paint, Resin , Vegetable binders , Soil Education, Ecological paint .